
A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO NA RECRIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE ESCOLAR

Autores: 1Lezita Zalamena Schmitt 2. Lenir Basso Zanon. 1 EEEB Cruzeiro e Unijui. lezitazs@yahoo.com.br .2. Unijui bzanon@unijui.edu.br

Tema: Eixo temático 3

Modalidade. 1. Nível educativo universitário

Resumo: Este estudo trata da inserção da pesquisa como princípio pedagógico na prática de professores em uma escola pública de Ensino Médio, como reconstrução da própria atividade docente, como processo propulsor da construção do conhecimento escolar. São analisadas respostas a um questionário com intuito de entender a própria atividade docente, cuja reflexão no processo pedagógico sinaliza o ensinar pela pesquisa como recriação da prática escolar, com foco no referencial freiriano. As conclusões sinalizam possibilidades de mudança na prática escolar entendendo a pesquisa como processo complexo, lento, com avanços e desafios ao longo do desenvolvimento de mudanças, mas promovendo um olhar crítico e uma educação mais humanizadora pela transformação das visões de mundo.

Palavras chave: Pesquisa como princípio pedagógico, Prática docente, Conhecimento escolar.

Introdução

Na dimensão da investigação científica como processo capaz de potencializar o movimento de repensar sobre o fazer pedagógico, o princípio pedagógico da pesquisa se refere à arte de didatizar informações de modo a promover a escola como espaço de permanente reflexão sobre seu contexto e seus objetivos, na relação com necessidades da realidade vivenciada na comunidade escolar. A pesquisa é vista como o cerne do processo de ação-reflexão-ação de que dispõe a comunidade docente para forjar formas inovadoras de ensino, com consequentes reflexos nas aprendizagens discentes em prol da melhoria da vida em sociedade (AZEVEDO E REIS, 2013, p. 35).

O Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, tem passado por processos de reestruturação, sendo perceptíveis as preocupações e controversas, em nosso país, em torno de entendimentos sobre sua natureza, especificidade e sua própria finalidade social. A escola tem o papel de atribuir sentidos e significados para a produção de processos pedagógicos (trans) formadores da realidade pela tomada de consciência dos limites do conhecimento cotidiano (Vigotski, 2007).

É oportuno repensar teorias e práticas educativas que impliquem no envolvimento ativo de professores que apostam na reconstrução da própria compreensão do ensino, do estudo e da aprendizagem como prática docente comum. Como se refere Galiuzzi (2014, p. 26) “enquanto a pesquisa não for feita pelo professor como prática constitutiva de sua atividade docente, o afastamento entre teoria e prática vai continuar existindo”.

A pesquisa como prática pedagógica no Ensino Médio desencadeia novas possibilidades de ensinar remetendo a princípios e métodos pedagógicos constituintes da formação de conceitos numa perspectiva reconstrutiva da visão do homem situado no mundo (Freire, 2019). Sem esse entendimento corre-se o risco de cair num abismo em que ‘qualquer coisa’ passa a ser confundida com o conceito, negligenciando a finalidade da educação desenvolvida em aula.

O educar pela pesquisa intervém nas concepções e métodos tradicionais de ensino e reconduz o processo de interação entre sujeitos, intermediando instrumentos e caminhos reconstrutivos dos processos de conhecimento com que se reconstrói o próprio curso da concretização da pesquisa como princípio pedagógico. O educador tem papel fundamental, de um lado, entendendo o sentido do que é pesquisar e, por outro, intervindo em meios pedagógicos no propósito de

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

superar e evoluir no próprio processo de ensino e de educação que os sujeitos assumem como construção do saber (Moraes, 2012).

Sendo assim, este estudo emergiu da intenção de compreender relações entre saberes teóricos e práticos que permeiam a atuação de professores quanto a sentidos atribuídos a um processo pedagógico que remeta à reflexão docente sobre o cotidiano escolar mediado pela pesquisa como princípio pedagógico sinalizando o ensinar como movimento de recriação da própria prática escolar. Desse modo, espera-se que a reflexão da prática pedagógica docente seja propulsora da construção do conhecimento escolar com sentido e significado ao educando mediante a pesquisa como princípio pedagógico e como mobilizadora da integração curricular.

Referencial teórico

Estudos como os de Demo (1998), Galiuzzi (2014), Moraes (2012), Ramos (2012), entre outros, balizaram reflexões, planejamentos e ações historicamente desenvolvidas em nosso contexto, assumindo a importância de compreender a complexidade das situações direcionadas à concretização da pesquisa em sala de aula articuladamente com discussões entre educadores sobre as práticas formativas junto aos educandos como possibilidade de melhoria da qualidade do ensino escolar.

Almejar mudanças na educação tem sido um caminho acompanhado por desafios e possibilidades pedagógicas que sinalizam a direção de articular os processos formativos propiciados pelo ensino de distintos conteúdos e conceitos disciplinares em estudos de situações e temas da realidade, com sinalização de abertura por parte dos educadores para um pensar e agir de forma coletiva, com foco no educar pela pesquisa como prática pedagógica em sala de aula. Não é recente a discussão, em nosso meio, de que pesquisar é muito diferente do que um simples copiar e colar, sendo ainda presente o risco de incorrer nesta prática indevida, quando se fala em 'fazer uma pesquisa'. Segundo Ramos (2012) o processo de pesquisar é exigente da associação com o ato argumentativo e com a produção de novos processos de conhecimento.

Pesquisar é cada um participar da construção do seu conhecimento e da construção do conhecimento daqueles com os quais convive no mesmo processo educativo, investindo no questionamento sistemático e na busca de novos argumentos, de novo conhecimento (p. 29/30).

Nos dizeres de Galiuzzi (2014, p. 55), o educar pela pesquisa exige "que alunos e professores deixem de perceber a construção de conhecimento como um processo linear. É necessário que se percebam como sujeitos agentes na produção de conhecimento". Segundo a autora, a pesquisa exige ir além.

Educar pela pesquisa exige encarar a sala de aula como espaço coletivo de trabalho, em que todos, alunos e professores, são considerados parceiros de pesquisa. [...] fazer pesquisa como atitude diária em sala de aula exige que o professor esteja atento para desenvolver nos alunos a capacidade de leitura no sentido crítico e construtivo (Galiuzzi, 2014, p.86-87).

Freire (2017) tem contribuído, entre outros ensinamentos, na direção de entender que a pesquisa não é algo a ser acrescentado na formação e na prática do professor; é inerente a atuação pedagógica, pois se pesquisar é ensinar a aprender, o ensinar exige pesquisar.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 2017, p. 30).

Entendimentos como os aqui referidos de forma breve corroboram a visão de que a mudança da prática pedagógica inicia pela mentalidade do educador que aposta em alternativas curriculares acompanhadas de concepções, métodos, meios e condições que favoreçam o desenvolvimento da pesquisa como princípio pedagógico inerente a vida de professor. Como diz Galiuzzi (2014, p. 53), no que tange a esse todo, “assumir a pesquisa como constitutiva da formação do professor e como princípio didático em sala de aula representa uma grande possibilidade de ruptura epistemológica sobre a produção de conhecimento em sala de aula”.

Assim, os pressupostos desse estudo pautam-se no movimento de repensar a prática mediante processos de mudança de concepções, entendimentos e métodos pedagógicos subjacentes à organização do cotidiano do educador que, sentindo-se engajado em certa linha de compreensão e ação, vivencia a condição de abertura e disponibilidade para enfrentar os desafios constitutivos dos novos ritmos e formas do saber e do fazer escolar.

Metodologia

Este texto consiste num recorte de uma pesquisa mais ampla (Schmitt, 2020), de natureza qualitativa e participante (Lüdke; André, 2014). São analisadas respostas de professores de uma escola estadual de Ensino Médio (referidos como P1, P2...) a um questionário sobre o processo pedagógico, com foco na perspectiva integradora do currículo com produção de significado ao conhecimento escolar. Pressupostos da Análise Textual Discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2011) balizaram o processo de construção e interpretação dos dados sobre a realidade vivenciada na escola, fundamentado no referencial freiriano.

Resultados e Discussão

Os professores foram questionados quanto à experiência no desenvolvimento do processo de pesquisa escolar. P1 destacou que “a pesquisa escolar é muito importante, pois, além da busca pelo estudante, estimula a leitura e novas descobertas”, expressando o entendimento de que:

A pesquisa escolar é uma abordagem didática que leva o educando a buscar conhecimento para além da sala de aula. No âmbito escolar, ela proporciona o desenvolvimento dos saberes para além do currículo. Acho que a pesquisa deve deixar um legado ao educando, senão não funcionou (P2).

Nos dizeres de P1, “tanto para os educandos, quanto para a escola no geral, seria ótimo haver condições de centralizar o trabalho na pesquisa”. Como critérios importantes de serem considerados no Ensino Médio para mediar a constituição do conhecimento escolar pela pesquisa, P1 destaca ser importante “conhecer a realidade onde está inserido este aluno. A partir deste contexto fazer relação com a realidade social”. De acordo com P2, “é importante que haja espaço para os educandos simplesmente trocarem informações, como um debate ou diálogo, em que desponham informações que possam aguçar a curiosidade do aluno e envolvê-lo na pesquisa”.

A prática pedagógica, segundo autores como Tardif (2014), integra uma multiplicidade de saberes docentes que se constituem na medida em que as dimensões pedagógicas são dialogantes com as necessidades educacionais vigentes. Isso faz refletir sobre o movimento de conhecer e produzir saberes, teóricos e práticos, no pensar e o fazer dos professores, quando a perspectiva da pesquisa como princípio pedagógico modifica o processo de constituição do conhecimento escolar na interação entre educadores e educandos na escola.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

No que se refere aos pontos positivos ou negativos em relação ao seu fazer docente, como critérios que têm orientado seus planejamentos pedagógicos para desenvolver a pesquisa como princípio pedagógico, P1 expressou que ele procura “fugir dos temas tradicionais e se envolver mais em situações do cotidiano dos alunos. Eles gostam e é prazeroso também para o professor. Você descobre coisas boas, mas falta tempo, recursos e valorização, então fica difícil trabalhar em pesquisas”. Disse que:

Acredito que os dois critérios principais que possam estar norteando meu trabalho na orientação das pesquisas sejam a autenticidade e a criatividade. A autenticidade é muito importante dentro e fora da escola, uma vez que, vivemos na 'era da informação' e está muito fácil chegar até as fontes de conhecimento, porém, não é fácil manusear tanta informatividade sem cair na cópia, no plágio e no equívoco. Criatividade é o que buscamos quando conseguimos ser autênticos, mas a escola, de um modo geral, ainda não aprendeu a avaliar a criatividade dos educandos (P1).

Percebe-se que há necessidade de mudanças nos conhecimentos, nas concepções e crenças permitindo tomada de consciência sobre as próprias visões de mundo. Freire (2014, p. 41) alerta que “a educação necessita ser desinibidora e não restritiva”. Em relação ao desenvolvimento, na prática, da pesquisa coletiva na perspectiva da integração curricular, P2 expressou que:

A pesquisa abre caminhos para que haja uma troca de saberes entre áreas diferentes e desafia os educandos a construir seu percurso de aprendizagem, com isso, os diferentes conhecimentos, em maior ou menor grau de complexidade, entram em circulação na sala de aula.

Freire (2019, p. 115) discute que, se o diálogo implica um pensar crítico, também vem a produzi-lo, que, sem diálogo “não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação”. Ante a complexidade do ‘educar pela pesquisa’, há avanços, como diz P2, mas não se trata de um caminho simples nem linear.

A pesquisa como princípio pedagógico já se insere de um modo mais orgânico ao currículo, com mais flexibilidade na elaboração. Os componentes curriculares não têm de, necessariamente, caminharem para determinado fim. Apresentam currículos dessemelhantes na escolha dos temas. Se houvesse um 'princípio pedagógico' isso seria diferente. Se houvesse um entrelaçamento entre os currículos e planos de estudo, as abordagens, os conceitos e objetivos das disciplinas também mudariam, visto que, as escolas ainda mantêm suas áreas e disciplinas fechadas sobre si mesmas (P 2).

A pesquisa como prática pedagógica contribui na relação dialógica transformadora de mundo com olhar crítico na realidade que se vive, em que:

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos (FREIRE, 2019, p. 94-96).

Percebe-se que professores experienciam um movimento de reentender e reconstruir a educação como possibilidade de mudança de processos educacionais que nem sempre contribuem para a humanização da vida de todos em sentido pleno, pelo caminho da reconstrução sistemática e coletiva dos modos de ser, pensar, agir, ensinar, aprender e viver. Percebe-se que os professores querem investir no processo coletivo como reconstrução da prática problematizadora. Segundo Freire (2019), o educador orienta, instiga, intermedia, proporciona aos seus educandos a inserção crítica na realidade, cujo caráter é ser reflexivo no conhecimento entre o homem e o mundo. A pesquisa pode contribuir no processo de transformação das visões de mundo, em que os seres humanos constituam relações mais humanizadoras e

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

transformadoras, estabelecendo diálogos como meio de reconstrução de conhecimentos e buscando superar a educação tradicional, sendo que:

Não há o diálogo verdadeiro se não há nos sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade. Este é um pensar que percebe a realidade como processo, que a capta em constante devenir e não como algo estático. Não se dicotomiza a si mesmo na ação. Banha-se permanentemente de temporalidade, cujos riscos não teme (FREIRE, 2019, p. 114).

Ensinar numa visão transformadora propulsiona uma perspectiva de educação permeada de desafios a serem enfrentados como novas visões de mundo, pelo conhecimento intermediado entre teorias e práticas. A pesquisa contempla esta visão transformadora, uma vez que permite ao educando e educador a busca pelo conhecimento de forma ampla e crítica, capaz de transformar a realidade pela ressignificação dos saberes que a constituem.

Criticos seremos, verdadeiros, se vivermos a plenitude da práxis. Isto é, se nossa ação involucra uma crítica reflexão que, organizando cada vez o pensar, nos leva a superar um conhecimento estritamente ingênuo da realidade. Este precisa alcançar um nível superior, com que os homens cheguem à razão da realidade. Mas, isto exige um pensar constante, que não pode ser negado às massas populares, se o objetivo visado é a libertação (FREIRE, 2019, p. 176).

A análise preliminar de percepções dos professores participantes como sujeitos da pesquisa sinaliza indícios de possibilidades de mudança na prática escolar como progressiva inserção da pesquisa como princípio pedagógico no Ensino Médio. Muito há que avançar na compreensão dos modos de pensar, na relação com a constituição docente ao longo da prática pedagógica experiencial, no que tange à concretização da pesquisa como caminho para promover e articular a construção de um conhecimento escolar integrador e reconstrutor de saberes.

Como referem Zanon *et al* (2007, p. 62), processos de planejamento e desenvolvimento de práticas coletivas se fortalecem na medida em que o processo de ensino se desenvolve, articulando conhecimentos de distintos campos do saber, propiciando e se apropriando de modos de como integrar conceitos/conteúdos na relação entre educadores e educandos, como possibilidade de acender ao processo constitutivo do conhecimento escolar capaz de promover a vida socioambiental mais plena e digna para todos.

Inserir a pesquisa como prática pedagógica é um processo complexo, lento, gradativo, com avanços, mas que exige saber lidar com desafios que acompanham o desenrolar das mudanças ao mesmo tempo nas concepções e nas práticas educativas. Movimentos de mudança na formação e prática dos participantes vêm sendo intermediados como novo processo pedagógico coletivamente em construção, diferentemente do de outrora, considerado mais pertinente e significativo, em seu próprio curso de desenvolvimento.

Conclusões

Inseridos num movimento de reentender e reconstruir a educação escolar no Ensino Médio pela pesquisa como princípio pedagógico, professores sinalizam indícios de possibilidades de mudança na prática que sinalizam a importância de investir no processo coletivo, entendendo-a como reconstrução processual e problematizadora.

Os professores interagem com seus saberes teóricos e práticos buscando significar o processo de mudança pela pesquisa como movimento reflexivo recriador da prática pedagógica escolar e propulsora da produção de um conhecimento escolar com sentido e significado ao educando e educador. Trata-se de um processo complexo, lento, com avanços e dificuldades inerentes ao desenvolvimento de mudanças, mas marcado por interações e ações

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

transformadoras da realidade ao tempo em que permitirem tomar consciência acerca de concepções e visões de mundo a elas subjacentes.

A pesquisa como princípio na prática pedagógica coletivamente experienciada propicia uma educação mais humanizadora em cuja visão de mundo está latente um permanente olhar crítico e transformador da realidade.

Referências bibliográficas

- Azevedo, J. C. de & Reis, J. T. (2013). Democratização do Ensino Médio: a reestruturação curricular no RS. In: AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T. (Org). Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. Fundação Santillana. Moderna.
- Demo, P. (1998). Educar pela pesquisa. (3. ed.). Campinas, SP. Editora Autores Associados.
- Freire, P. (2014). Educação e mudança. (36. ed.). São Paulo, SP. Paz e Terra.
- Freire, P. (2017). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. (55. Ed.). São Paulo, SP. Paz e Terra.
- Freire, P. (2019). Pedagogia do oprimido. (67. ed.). Rio de Janeiro, RJ. Paz e Terra.
- Galiazzi, M. do C. (2014). Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí, RS. Ed. Unijui.
- Lüdke, M. & André, M. E. D. A. (2014). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. (2. ed.) Rio de Janeiro: EPU.
- Moraes, R. (2012). Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender. (3 ed.). In: MORAES, Roque; LIMA, Valdevez Marina do Rosário. Pesquisa em Sala de Aula: Tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Moraes, R. & Galiazzi, M. C. (2011). Análise textual discursiva. (2ª. ed.). Ijuí: Ed. Unijui.
- Ramos, M. G. (2012). Educar pela pesquisa é educar para a argumentação. In: MORAES, Roque; LIMA, Valdevez Marina do Rosário. Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Tardif, M. (2014). Saberes docentes e formação profissional. (17ª ed.). Petrópolis/RJ: Vozes.
- Vigotski, LS. (2007). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (7ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Schmitt, L. Z. (2020). O desafio de inserir a pesquisa sobre problemas da realidade socioambiental como prática curricular integradora do conhecimento escolar no ensino médio. Tese (doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí), Ijuí, RS, Brasil. Disponível em: <https://www.unijui.edu.br/es-tude/mestrado-e-doutorado/educacao-nas-ciencias>.
- Zanon, L. B. & Hames, C. & Wirzbicki, S. M. (2007). (Re) Significação de saberes e práticas e espaços interativos de formação para o ensino em ciências naturais. In: GALIAZZI, M. C.; AUTH, M.; MORAES, R.; MANCUSO, R. (Org). Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências: uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Editora Unijui.